

## NOTA DE EDITORES

A Revista Antropolítica tem se destacado pela capacidade de abrigar artigos originais de autores brasileiros e estrangeiros que se dedicam a problemáticas diversas em campos etnográficos vastos. Portanto, tem privilegiado a circulação de pesquisas cujos enfoques são heterogêneos e a circulação internacional do conhecimento antropológico produzido contemporaneamente. A orientação acadêmica da Revista está em sintonia com os pressupostos contemporâneos da qualificada produção intelectual por abrigar em seus números a heterogeneidade de temáticas, perspectivas e linhagens que encontram eco nas diferentes “escolas” do pensamento antropológico.

Em 2014, o Programa De Pós-Graduação em Antropologia da UFF completou 20 anos de existência. Para celebrar a ocasião, em novembro de 2014, foi realizado o Seminário PPGA/UFF: 20 anos, o qual contou com a participação de docentes do PPGA/UFF e docentes convidados de outros PPGAs do Rio de Janeiro, funcionários, alunos e ex-alunos. No evento, discutiu-se, entre outros assuntos, a formação, o papel social e os espaços de atuação do antropólogo para além da academia. Ainda marcando os 20 anos do PPGA/UFF e em estreita consonância com a consequente política institucional do Programa no que diz respeito a consolidação de um canal de comunicação que permita a difusão e democratização da produção antropológica (e de outros campos das Ciências Humanas), publicamos, nesse trigésimo sétimo número da Antropolítica, correspondente ao segundo semestre de 2014, dois dossiês temáticos.

Iniciamos este número pela publicação do dossiê temático organizado pela professora Alessandra S. Barreto, intitulado, Juventudes, projetos e carreiras: diálogos entre Brasil e Portugal. Este dossiê traz à cena algumas reflexões sobre os mundos jovens e as novas formas de conceber a noção de carreira no mundo contemporâneo a partir de pesquisas recentes realizadas por antropólogos e sociólogos no Brasil e em Portugal. Buscamos apresentar aos leitores distintos universos sociais por meio das práticas, apropriações, significações, conflitos e estratégias acionadas por esses sujeitos para viver e levar adiante seus projetos.

Publicamos também um segundo dossiê, intitulado “Grandes empreendimentos”, administração pública e populações. Organizado por Deborah Bronz e Marcos Otavio Bezerra, esta coletânea tematiza o crescimento, nos últimos anos, do número de “grandes empreendimentos” em setores como a siderurgia, a eletricidade e o petróleo. Os artigos aqui reunidos analisam diferentes dimensões em jogo na relação entre empresas, poder público e populações: as formas de classificação e de gestão dos empreendedores (como a implícita na noção de “responsabilidade social”), a relação dos empreendimentos com o poder público em termos de seu significado para a conformação das ações de governo sobre os territórios e as populações e o significado do empreendimento para as populações, inclusive, aquelas que encontram dificuldades para se enquadrar em categorias estatais de reconhecimento de direitos.

Abrimos a sessão de artigos com um texto de Ronaldo Lobão intitulado, Múltiplos significados para um condicionante etnoambiental: a ressignificação do próprio estudo. Neste trabalho, o autor trata do caso da Licença de Instalação do Gasoduto Cacimbas (ES) – Catu (BA), na interface entre a Terra Indígena Pataxó e o empreendimento da Petrobrás. Trata-se do acompanhamento e análise do processo de identificação de novos limites da TI Pataxó, envolvendo técnicos da Funai, representantes da empresa e os próprios Pataxós. Em seguida publicamos o artigo Roça e os múltiplos sentidos para o rural no Brasil de Lidiane Nunes da Silveira e Ana Louise de Carvalho Fiúza. As autoras realizam uma análise da categoria nativa “roça” em textos literários, letras de músicas e marcas de produtos, argumentando que trata-se de uma noção de caráter relacional, empregada tanto para situar as pessoas a contextos determinados, como para significar e valorar tais contextos. Publicamos também o artigo Quando direitos alternativos viram obrigatórios. Burocracia e tutela na administração de conflitos de Bárbara Gomes Lupetti Baptista, Maria Stella de Amorim. As autoras analisam o impacto da herança legada pela colonização portuguesa sobre a formação da sociedade brasileira e seu conseqüente entrave à atualização da cidadania e do avanço do Judiciário. Na seqüência publicamos o texto de Gabriel Andrés Nardacchione, En búsqueda de un interlocutor político: entre negociaciones y pruebas de justicia.

el conflicto sindical-docente en Argentina (1987-88). O artigo explora a atuação do sindicalismo de professores na Argentina entre 1987 e 1998, acompanhando sua transformação identitária: de uma matriz liberal-socialista a uma peronista. O autor analisa a intervenção conjunta do governo nacional e da oposição sindical na construção de um novo diálogo político, como desdobramento do Congresso da Confederação de Santa Fe (1987). Concluímos a sessão com “Presente!”: Um olhar etnográfico sobre o lugar social dos mortos em Buenos Aires de Flavia Medeiros. A autora examina o modo como se constrói o lugar social dos mortos em Buenos Aires, a partir de etnografia de três casos, nos quais estes são representados como “presentes”. Na análise desenvolvida, as categorias de *tempo e espaço*, aparecem como fundamentais na construção de sua “presença” no espaço público.

Na sessão Olhares Cruzados, Gisele Fonseca Chagas aborda sua experiência de trabalho de campo em Damasco, na Síria. O texto focaliza a trajetória da pesquisa e os meios institucionais de seu financiamento, refletindo, também, sobre a inserção da autora no “campo” e os caminhos do fazer antropológico. A autora chama atenção, ainda, para os processos de internacionalização da antropologia brasileira e a importância de sua abertura para temas e estudos etnográficos em outros contextos nacionais.

**Comitê editorial**